

Introdução

O VI Encontro Anual da AIM teve lugar nos dias 4, 5, 6 e 7 de maio de 2016, no Porto, nas instalações da Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional do Porto. Esta edição do Encontro Anual da AIM foi coorganizada pela AIM - Associação de Investigadores da Imagem em Movimento e pelo CITAR - Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes, da Escola das Artes. O Encontro Anual da AIM é uma conferência internacional onde todas as propostas são submetidas a revisão por pares e são publicadas atas em formato eletrónico.

Participaram no VI Encontro Anual perto de 250 investigadores oriundos de: Portugal, Brasil, Espanha, Inglaterra, Equador, Escócia, França, Itália, Alemanha e Bélgica. Os conferencistas portugueses vieram de universidades e institutos politécnicos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Maia, Porto, Setúbal, Tomar, Vila Real e Viseu.

O Encontro teve três conferências plenárias com conferencistas convidados. A conferência de abertura coube ao académico inglês Ian W. Macdonald, da University of Leeds (Reino Unido), autor de *Screenwriting Poetics and the Screen Idea* (2013), primeiro coordenador e cofundador da Screenwriting Research Network e coeditor do *Journal of Screenwriting*. A segunda conferência foi apresentada por Denilson Lopes, da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil), autor de *No Coração do Mundo: Paisagens Transculturais* (2012), *A Delicadeza: Estética, Experiência e Paisagens* (2007) e *O Homem que Amava Rapazes e Outros Ensaios* (2002). Finalmente, a terceira convidada foi Nicole Brenez, da Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 (França), que, por motivos pessoais, teve que cancelar a sua apresentação.

Mais uma vez, o Encontro Anual permitiu estimular o desenvolvimento de investigação em rede, através das atividades dos Grupos de Trabalho da AIM, responsáveis por 18 mesas pré-constituídas, para além de reuniões de pesquisa. Estes grupos são fundados por membros da AIM e agrupam os investigadores de acordo com

os seus interesses científicos, pretendendo-se que daí resultem novas propostas científicas. Atualmente, a AIM acolhe sete Grupos de Trabalho: Cultura Visual Digital; História do Cinema Português; Cinemas em Português; Paisagem e Cinema; Outros Filmes; Teoria dos Cineastas; e Narrativas Audiovisuais.

No dia 4 de maio, no âmbito das atividades de pré-Encontro, realizou-se uma mesa-redonda sobre “Narrativas Disruptivas: O Futuro das Imagens em Movimento”, com a participação de Carlos Sena Caires (CITAR-UCP), Fátima Vieira (FLUP), Heitor Alvelos (FBAUP) e João Sousa Cardoso (U. Lusófona), com moderação de Daniel Ribas (IPB), em que se discutiu uma nova tipologia de narrativa fragmentada à qual apelidamos de narrativas disruptivas: qual o seu impacto e porque razão elas se tornaram dominantes, em estreito diálogo entre o cinema contemporâneo, a televisão, o cinema experimental, a video-arte interativa e as novas formas de expressão da imagem em movimento. Esta mesa-redonda realizou-se num espaço informal dos Maus Hábitos, no centro do Porto.

O Encontro contou ainda com dois eventos de divulgação e extensão à comunidade. O primeiro foi a projeção, no Cinema Passos Manuel, do filme *Rio Corgo*, de Maya Kosa e Sérgio da Costa, que contou com a presença dos realizadores e que foi seguido de debate. Esta sessão foi organizada em parceria com a iniciativa Há Filmes na Baixa!, promovida pelo Porto/Post/Doc. O segundo evento, que teve lugar na UCP, foi uma sessão de apresentação de livros recentemente publicados por associados da AIM.

Foram submetidas à organização 251 propostas de comunicação, das quais foram recusadas 70 (cerca de 28%), depois da avaliação por membros da Comissão Científica. Durante os três dias do encontro foram apresentadas 181 comunicações em Português, Inglês e Castelhana, as três línguas oficiais do Encontro. Estas comunicações abordaram temas como o cinema português, a teoria do cinema, o cinema internacional e contemporâneo, a cultura visual, o documentário, o cinema brasileiro, a antropologia visual, e a relação entre cinema e paisagem, os outros cinemas e o cinema e a filosofia. No total, tiveram lugar 45 painéis, que decorreram em cinco painéis simultâneos. Para além dos conferencistas participantes, inscreveram-se ainda no Encontro cerca de 50 ouvintes.

Das 181 comunicações apresentadas, 31 estão reunidas neste volume. Uma vez que a submissão de textos às atas dos encontros da AIM é voluntária, este volume não reproduz a totalidade dos debates que ocorreram no Porto durante o VI Encontro Anual da AIM. Também importa salientar que o trabalho de edição centrou-se em aspetos

formais e linguísticos, não se verificando uma avaliação acadêmica por pares (processo conhecido como peer-review), cabendo exclusivamente aos autores a responsabilidade pelos textos apresentados. A língua em que os artigos estão escritos é a mesma com que foram apresentados no Encontro, incluindo Inglês, Português (Portugal) e Português (Brasil).

Os critérios da organização do índice procuraram respeitar a própria organização das mesas no programa oficial do VI Encontro Anual da AIM. Assim, optámos por dividir o presente volume em três partes: Conferência plenária, onde reproduzimos o texto da conferência de Ian W. Macdonald; Painéis Pré-Constituídos, onde se agrupam comunicações apresentadas em conjunto à organização; e Comunicações individuais, onde agrupamos tematicamente 24 textos apresentados de forma individual.

Finalmente, os editores agradecem aos autores, por enviarem os seus textos e por acederem amavelmente à sua revisão. Desejam ainda boas leituras aos futuros leitores, esperando que esse exercício seja produtivo para as suas próprias pesquisas e reflexões.

Paulo Cunha
Susana Viegas
Maria Guilhermina Castro